

PESQUISA/INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PESQUISA/ INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O RITMO DO CORPO: RELAÇÕES ENTRE MÚSICA E PERFORMANCE

Mariana Luz (marianaluzbento@gmail.com)

Ariane Guerra Barros (arianebarros@ufgd.edu.br)

Heloisa Pajeu Sampaio (heloisaps0904@gmail.com)

Naiara Leticia Dos Santos De Jesus (naiara-leticia2011@live.com)

Wesley Yuri De Oliveira Prado (wesleypdo1@gmail.com)

Izadora Moreira Rodrigues (izadoramoreira01@gmail.com)

O Plano de Trabalho O ritmo do corpo: relações entre música e performance se voltou para o filme mais recente de Ryan Coogler, “Pecadores” (2025), que é movimentado pelo Blues. A obra mostra a música como forma de conexão. O objetivo do Plano era responder as seguintes perguntas: Quais traços rítmicos são únicos e inerentes a nós? Quais são compartilhados com os grupos em que estamos inseridos? Como o ritmo do cotidiano afeta nossos corpos? Quão performáticas são nossas ações quando inseridas no dia a dia?; e com a obra de Coogler, juntamente com escritores como: David Bayles (2024), Ted Orland (2024) Michel de Certeau (2012), Larrosa Bondía (2001), Cida Bento (2022) Taila Barbosa Santos (2022) entre outros. Esta pesquisa foi de ordem bibliográfica, realizada presencialmente e em grupo, com reflexões e discussões. Com ela, conseguimos traçar a música e o ritmo como algo ancestral que ressoa e “acorda” os traços corporais daqueles que vieram antes de nós. O filme levou a um aprofundamento no processo de embranquecimento que as músicas do povo preto sofreram. O trabalho perpassa o jazz, blues e

também samba, abordando como esses ritmos são usados como forma de expressar as dores que vem atreladas à existência, resistência, luta e a recuperação/mantimento da alegria e da história que foi readaptada para os livros. Conclui-se que o ritmo é ancestral, é história, é lembrar e ser lembrado. Muitos ensinamentos descansam junto com a música. Nos Terreiros de Candomblé, Orixás e entidades são chamados através do atabaque, instrumento vital para a ritualística, é ele que guia nossos antepassados para o chão do Terreiro. Essa mesma lógica se aplica no filme que guiou este trabalho. Com ele, foi possível compreender que as raízes de quem vos fala são profundas, elas existem há muito tempo, e permanecerão para a posteridade, mesmo que já não estejamos mais aqui.

Palavras-chave: Ancestralidade, música, ritmo.

Agradecimentos: Agradecemos à UFGD – Universidade Federal da Grande Dourados, por abrir os caminhos para que a bolsista realizasse a pesquisa do qual este resumo se trata e a FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, por financiar a presente bolsa.

Palavras-chave: ancestralidade; música; ritmo.